



FOLHINHA Aplicada

Universidade Federal De Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Vol. 7, Nº 26, Junho/2016

www.cepae.ufg.br

Os textos das crianças são publicados na íntegra, para que seu exercício de escrita e autoria seja respeitado

Jos leitores

Junho chegou e com ele mais uma edição do Folhinha Aplicada! Neste número você vai ler como alguém pode sair do cinema depois de assistir a um bom filme. Ele não termina na sessão, ele pode continuar de diferentes maneiras e o texto "Meu filme na cidade" nos convida a essa reflexão. Além disso, o jornalzinho traz, conforme cartinhas, uma receita que acreditamos que muitos leitores testarão, a receita de Massinha Caseira. Façamos um desafio, quem aproveitar a receita, mande fotos ou escreva como aproveitou. Bem, vamos ao que interessa: boa leitura e até a próxima edição.



Meu filme na cidade

O que você sente quando sai do cinema? Temos uma história emocionante sobre isso!

Leia mais na página 02 e 05

Cartinhas - Mapa do Cepae

Os alunos pediram e ela atendeu! A professora Luana dá a dica de como fazer a massinha caseira / Será que você conhece bem o Cepae? Veja o mapa de uma outra forma.

Leia mais na página 04

Apresentação - Mostra de livros

Veja como foi a apresentação de dança no Cepae e a Mostra de Livros no Departamento de Ensino Infantil.

Leia mais na página 05

Desafios - Desenho do Folhinha

Venha se divertir com os adivinhas, com o jogos dos sete erros e apreciar lindos desenhos

Leia mais na página 06



Ilustração: Santiago Lemos



Meu Filme na Cidade

Texto: ~~Clara~~ a L an div ar.

Nem esperei as portas serem abertas direito. Saí do cinema, apressada, com as cenas do filme ainda passando pelos meus olhos e muitas ideias saltando da cuca. Ainda ouvia o barulho das pessoas indo e vindo pelos corredores da Estação e do trem apitando um apito compiiiiido...

Minha mãe deixou: hoje vou andar de ônibus pela primeira vez na vida. De trem nunca andei. Nunca entrei numa estação ferroviária como a do filme. Só vi no cinema mesmo. Dá vontade de saber como seria lá dentro, ouvindo e vendo as pessoas:

-“Quem quer comprar?”

-“Embarque no portão 13!”

Os sons misturados aos encontros e desencontros nos trens que vão e vem. Por isso adoro ir ao cinema. Por isso adoro ir ao cinema. Por isso saí com tanta pressa. Mal podia aguentar chegar à Estação Ferroviária de Goiânia, aquele prédio antigo em estilo art déco, mais do que visto em cartões, jornais, TV. Só a imagem já é suficiente para lembrar deste e de outros tempos da capital.

Tanta coisa na cabeça:

“(...) um menino de 8 anos. Inacreditável... mora sozinho! Já conhece de cor aqueles labirintos secretos com suas escadarias sem fim, penduradas no teto da estação ferroviária do filme. Aquele menino, solitário, corre como ninguém dentro de uma imensa tubulação. Nunca entrou em uma escola. Vive sozinho na estação de trem. Acompanhado por aventuras que saem de seus sonhos e das memórias guardadas de um pai, jovem cientista, morto numa misteriosa explosão. Um pai vivo em suas lembranças ganha vida cada vez que o menino cumpre a promessa: desvendar a última parte de um segredo. Desafio do pai amoroso antes de morrer. Sem escola, o menino tem um trabalho. É relojoeiro.

Também aprendeu com o pai entre brincadeiras e minúsculas peças, a entender o tempo que não para, não retrocede, o pai não volta mais. Mas ele, Hugo, reinventa a história – ainda pode achar a última chave, ligar o androide. Em seu trabalho, acerta os relógios da estação todos os dias... Trabalho de gente grande. Ninguém pode descobrir. Senão onde vai morar? (...)”

As cenas, na memória. Recontam A Invenção de Hugo Cabret. Hoje o cinema me surpreendeu outra vez. O ônibus também, pois desta vez veio rápido. “Será que vai dar tempo de chegar antes de escurecer?”, penso, enquanto o ônibus segue até meu destino, a antiga estação de trem.



Quero ver tudo, mesmo que os trilhos não me levem a lugar algum.
-Não existe lugar algum... – diria meu avô. –Existem outros lugares em outros tempos.

Imagino a Maria Fumaça, o relógio de outros tempos no mesmo lugar. Estão aí na Praça do Trabalhador ou na memória – coração do pai do meu pai. Meu avô nasceu aqui mesmo, em Goiânia. Brincou muito pelas ruas quase sem carros de 1946, e a novidade “da hora” era a criação do Zoológico.

Vô Adolfo, quando moleque, nadou no Córrego Botafogo. Sempre vemos fotos juntos e depois vamos aos lugares que ele conheceu na infância. Mas hoje é diferente: vou para a Estação Ferroviária sozinha e de ônibus. Viver uma aventura como a do cinema. Sei onde fica. Já fui com a minha família assistir à Banda Municipal por lá. Vi lindas imagens nas paredes.

Cheguei. Desci no ponto perto do relógio e o avistei lá no alto misturado ao azul do céu. A Maria Fumaça repintada parecia nova. Vô Adolfo diria:
-Está lá desde 1950, mas os trens de passageiros acabaram em 1980.

Chego perto. Entro e o silêncio aumenta. Parece abandonado... E as pinturas? Se desfazendo.

Não entendo. Sei que a Maria Fumaça nº 11 não circula mais, as pessoas não esperam a locomotiva. Só a água da chuva ainda está aqui? Muitos ainda acreditam: o lugar conta pedaços de histórias das pessoas na cidade.

Lembro-me do labirinto secreto, não explorado por muitos, só por Hugo no filme: ali o tempo andou bem devagar. E aqui... quem sabe?

Entro e saio de várias salas. Tenho pressa. O tempo corre. Sonho aventuras para desvendar segredos, na memória da cidade, na do pai do meu pai, na minha também.

Guardei histórias contadas por eles. Herança, eu sei, tem de todo jeito: coisas preciosas, histórias, caminhos, saberes ou paredes, mágicas, cheias de infiltração e lembranças do agora.

O que diremos às próximas crianças? As lembranças, os sonhos vividos: tudo será demolido junto com os lugares ainda vivos em nossa memória-coração?

Lugar algum? Existe, não! Mesmo cobertas pela poeira e teias de aranha as histórias se reinventam. Do meu jeito até ouço o apito da Maria Fumaça. Ou será a buzina do ônibus?

Nada disso, é só minha mãe me chamando pelo celular.

Fim!



Cartinhas do Folhinha

Goiânia, 15 de abril de 2016

Professora Luana

Bom dia!

Nós lemos o Folhinha Aplicada e ficamos sabendo que você sabe fazer massinha.

Por favor, ensina e passe a receita dela para nós? Bay, bay!

Alunos do 1º ano - Cepae/UFG

Queridas crianças,

Estou enviando a receita da massinha, assim poderão fazer junto com seus professores do 1º ano. Aproveitem e criem muitas massinhas com diferentes cores. Vocês irão se encantar com está fábrica de massinhas, beijos.

Professora Luana Brígida

Receita da massinha caseira.

material:

1 copo de água;

1 colher de chá de sal;

1 colher de sopa de óleo de cozinha;

500 gramas de farinha de trigo;

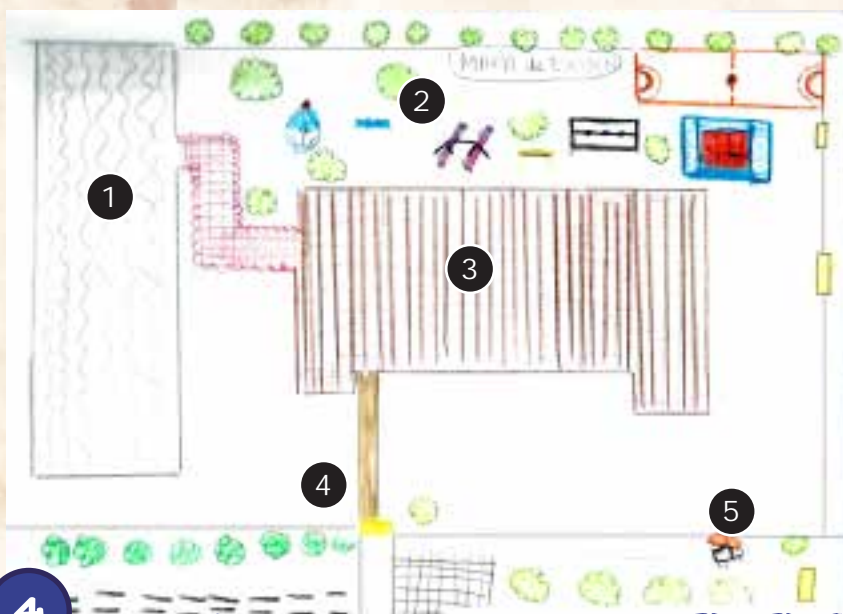
tinta guache qualquer cor;

modo de preparo:

em uma vasilha coloque a farinha, sal, óleo e tinta. Aos poucos acrescente a água até formar uma massa. Depois é só aproveitar e brincar!

Mapa do Cepae/UFG - Primeira fase

Os alunos do quinto ano do Cepae/UFG elaboraram trabalhos de cartografia da escola. Em um desses trabalhos surgiu a ideia de saber se você leitor, consegue identificar como é a escola de vista aérea. Topa o desafio? Então escreva os locais com seus respectivos números. Confira com seus colegas se realmente é esse o local, se tiverem dúvidas, explorem o colégio.



Legenda:

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____



Apresentação "Ciranda da Bailarina" e mostra de livros do DEI

Os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental do Cepae/UFG receberam no auditório a apresentação "Ciranda da Bailarina", realizado pela bailarina Hindira e também foram participar da Mostra de Livros Infantis do Departamento de Educação Infantil. Com essas atividades as crianças apreciam a cultura e desenvolvem percepções estéticas.

Veja as fotos:



DICAS DE FILME

A Pantera cor de Rosa

O filme A pantera cor de rosa, do diretor Shawn Levy e com Steve Martin, o ator principal, que se chama inspetor Clouseau. Ele é um detetive atrapalhado que mora na França e trabalha junto com seu parceiro que também é seu motorista.

Como todo filme de comédia policial, o detetive tem um inimigo que ele pensa que é seu amigo, mas não é. Ele contrata Clouseau só porque odiava e queria humilhar para passar para um novo cargo.

A classificação do filme é livre, ele foi filmado em 2006, seu gênero é comédia e a música é da Beyoncé, ela aparece no filme.

Victor Hugo Marques Inácio, 4º ano B - Cepae/UFG



Jogo dos SETE Erros



O que é o que é?

- 1) O que é? o que é? Feito para andar e não anda?
- 2) O que é? O que é? Tem pernas, mas não anda. Tem braço, mas não abraça?
- 3) O que é? O que é? Que entra na água e não se molha?
- 4) O que é? O que é? De dia tem quatro pés e de noite tem seis?
- 5) O que é? O que é? Que quanto mais seca, mais molhada fica?

Desenhos do Folhinha



Geovanna Lissa - 1º ano Cepae/UFG



Autor desconhecido, 1º ano Cepae/UFG

Respostas do O que é o que é? - 1) A rua; 2) Cadeira; 3) Sombra; 4) A cama; 5) A toalha.

Quem faz o Folhinha Aplicada:

Coordenação: Maria Alice de S. Carvalho. **Colaboradores:** Maria Alice de S. Carvalho, Clédina Landivar, Victor Hugo Marques Inácio, Luana Brígida. **Diagramação:** Santiago Lemos. **Revisão:** Maria Alice de S. Carvalho, Santiago Lemos, Leonarilley Rodrigo S. Barbosa.